

## VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Jaqueline Gomes Cavalcanti (1); Ana Flávia de Oliveira Borba Coutinho (2); Márcio de Lima Coutinho (3); Fabrycianne Gonçalves Costa (4); Maria da Penha de Lima Coutinho (5).

(1)Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - gomes.jaqueline@gmail.com

(2)Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) - anaflaviabc@gmail.com

(3)Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) - coutinholmarcio@gmail.com

(4)Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - fabrycianne@gmail.com

(5)Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - mplcputinho@gmail.com

**Resumo:** Este estudo objetivou conhecer a relação entre violência escolar e qualidade de vida (QV) no contexto de jovens e adolescentes inseridos no âmbito do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa. Para isso, contou-se com uma amostra de 265 alunos de escolas públicas e privadas, com idades entre 10 e 21 anos ( $M = 14,41$ ;  $DP = 2,09$ ), a maioria do sexo masculino (51,5%), os quais responderam ao Inventário de Indicadores de Violência na Escola (IIVE), o instrumento de Qualidade de vida (WHOOL brief), e um questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram haver correlações estatisticamente significativas entre os domínios da qualidade de vida e a violência escolar, demonstrando que quanto mais manifestações de violência na escola e ocorrências pessoais relacionadas à violência escolar, menor é a qualidade de vida dos jovens e adolescentes. Além disso, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os sexos quanto à violência escolar, no entanto, no que se refere à QV não foram encontradas diferenças significativas em função do sexo. Esses achados indicam que independente do sexo, estar envolvido na violência escolar é condição suficiente para influenciar negativamente a QV dos jovens e adolescentes. Frente a essas considerações, acredita-se que as reflexões da presente pesquisa podem contribuir para o estudo nesse âmbito, bem como, subsidiar a elaboração de políticas públicas e técnicas de intervenções, que se voltem ao enfrentamento da violência na escola tendo em vista a prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** violência escolar, qualidade de vida, saúde.

A violência, atualmente, é considerada um problema de saúde pública, pois expressa importante carga no adoecimento da população, podendo provocar impacto considerável sobre as taxas de morbimortalidade na saúde individual e coletiva (KAWAMOTO, 2010; MALTA et al, 2010; MELLO-SILVA et al., 2012; OMS, 2002; PEREZ et al., 2015). Embora tal compreensão seja evidente nos tempos atuais, esse tema não

foi introduzido no setor da saúde de forma natural. Apenas na década de 70 é que vários países reconhecem os maus-tratos como um grave problema de saúde pública (MINAYO, 1999).

Ela se torna uma temática desse campo por duas razões: (1) pelo impacto que causa na qualidade de vida dos indivíduos; (2) pelas lesões físicas, psíquicas, espirituais e morais que provocam; (3) por atingir temas tratados no

foi

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

conceito expandido de saúde (MINAYO, 2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é definida como o uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou um grupo, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

No contexto escolar, a violência se refere a todos os comportamentos agressivos, bem como, anti-sociais, abrangendo: conflitos interpessoais, violência contra patrimônio (NETO, 2005). Por ser recorrente nesse locus e atingir diversos países, esse fenômeno vem sendo considerado um problema social, ganhando notável interesse por parte dos pesquisadores sobre o tema das relações entre a violência e a escola (ARAÚJO et al., 2012; NESELLO et al., 2014; SEIXAS, 2012; SPOZITO, 2013).

A violência escolar é facilmente associada a situações em que alunos discutem, brigam, e se machucam. Ela também tem sido relacionada com o tráfico de drogas, com o porte de armas, e com a formação de gangues. Esse tipo de violência descrito é chamado de “explícita”. Além dessa manifestação de

essão, existe também, uma forma de violência velada que tem despertado o interesse de muitos profissionais, que é o *bullying* (ARAÚJO et al., 2012; FANTE, 2005; NESELLO et al., 2014; SEIXAS, 2012; WITTER, 2010).

Alguns aspectos podem explicar ou estarem associados à temática violência escolar, a saber: o sexo, meninos se envolvem mais em situações de violência do que as meninas; a idade, o comportamento agressivo é associado ao ciclo etário; a família, crianças inseridas em famílias com características sociais violentas; exclusão; dentre outros (ABRAMOVAY, 2004; CHEN; WANG; CHEN; LIU, 2002; DIAS; MARINI, 2009; MARTINEZ-OTERO; MIRANDA, 2010; SISTO; FERNANDES, 2004; TREMBLAY, 2000).

Esse fenômeno pode ser ainda explicado por aspectos referentes ao indivíduo (constituição genética, sexo, idade, etnia); à instituição escolar (localização, instalações físicas, método de ensino empregado, etc); e aos aspectos que envolvem a sociedade na qual a instituição está inserida (democrática ou não, maior ou menor desigualdade socioeconômica, entre outras; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

No que diz respeito às consequências geradas pela violência escolar são diversas e profundas. Pode-se

notar, em algumas vítimas, uma evidente baixa autoestima, variação de humor, transtornos emocionais, depressão, medo de ir às aulas, insônia, fracasso escolar, dores e vômitos (COUTINHO; SILVA; ARAÚJO, 2009; KIMURA, 2013; NAKAMOTO; SCHWARTZ, 2010; NETO, 2005; SOUZA, 2008; WITTER, 2010).

Além desses, Neto (2005) descreve alguns sintomas que podem ser identificados em indivíduos vitimizados, a saber: enurese noturna, alterações do sono, cefaleia, dor epigástrica, desmaios, vômitos, dores em extremidades, paralisias, hiperventilação, queixas visuais, anorexia, bulimia, isolamento, tentativas de suicídio, irritabilidade, ansiedade, perda da memória, histeria, depressão, pânico, relatos de medo.

Ademais, a violência reduz significadamente à qualidade de vida (QV) dos indivíduos, não só por razões de morte de pessoas, mas também, porque a percepção de constante insegurança leva a uma produção de temores (KAWAMOTO, 2010; MINAYO; et al., 2000; MELLO-SILVA et al., 2012; PEREZ et al., 2015).

A definição de qualidade de vida é subjetiva e multidimensional, atravessada por diversos fatores que envolvem questões culturais, aspectos

ioeconômicos e educacionais, exercendo grande influência na formação deste conceito. Porém, a maioria dos autores afirma que no processo de análise da QV devem ser abordados alguns pontos relacionados às áreas física, social, psicológica e espiritual com o objetivo de se apoderar da visão e experiência de cada indivíduo (PINTO-NETO; CONDE, 2008; SEIDL; ZANNON, 2004).

Vale ressaltar que alguns estudos empíricos apontaram para implicações da violência escolar na qualidade de vida (FRISÉN; BJAMELIND, 2010; HARALDSTAD, et al., 2011). Não obstante, é necessário avançar no que diz respeito a essa temática, de modo que, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer a relação entre a qualidade de vida (QV) e violência escolar no contexto de jovens e adolescentes inseridos no âmbito do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa.

## **Metodologia**

### *Tipo de estudo*

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo correlacional, de abordagem quantitativa.

### *Amostra*

Contou-se com a participação de 265 alunos de escolas públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, com idades entre 10 e 21 anos (M =14,41; DP =2,09), do

ensino fundamental (6º ao 9º ano), e ensino médio (1º ao 3º ano), sendo a maioria do sexo masculino (51,9%). O critério de participação foi: estar devidamente matriculado em escola pública ou particular da cidade de João Pessoa, bem como, assinar o termo de consentimento livre esclarecido. Além disso, para os participantes menores de 18 anos, exigiu-se a assinatura de concordância dos pais/responsáveis.

#### *Instrumentos*

Para a realização deste estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Indicadores de Violência na Escola, o instrumento de qualidade de vida -WHOQUOL, e um Questionário sócio-demográfico.

#### *1. Inventário de Indicadores de Violência na Escola*

Criado por Charczuk (2005), o Inventário de Indicadores de Violência Escolar tem como objetivo avaliar a percepção de estudantes acerca das várias maneiras que se manifestam a violência no âmbito escolar e, as variáveis que, podem estar vinculadas a essas maneiras de violência. O Inventário é subdividido em três sub-escalas do tipo *likert*, de seis pontos, variando de zero (nunca ocorre) até 5 (sempre ocorre). Reúne itens acerca das manifestações de violência na escola (32

itens que compõem a primeira sub-escala), das ocorrências pessoais dentro da escola (segunda sub-escala com 16 itens) e as que medem os sentimentos que os sujeitos podem ter em relação à violência no contexto escolar (com 9 itens).

#### *2. WHOQUOL - qualidade de vida*

O WHOQOL-brief é uma versão abreviada do WHOQOL-100, desenvolvido pelo grupo de qualidade de vida da OMS. É composto de 26 itens e abrange quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais, e ambiente (FLECK ET AL, 2006).

#### *3. Questionário sócio-demográfico*

Com a finalidade de obter um perfil da amostra, para identificação sócio-demográfica dos sujeitos, foram feitas perguntas como: sexo, idade, série.

#### *Procedimento*

Inicialmente, os pesquisadores apresentaram o objetivo do estudo e solicitaram a participação voluntária dos estudantes. Quando menores de 18 anos, solicitava-se a autorização prévia dos pais/responsáveis, mediante a assinatura do termo de consentimento, conforme exigência prevista no código de ética para pesquisas com seres humanos, bem como, que os menores assinassem o termo de assentimento.

Quanto aos maiores de 18 anos solicitava-se que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Finalmente, os pesquisadores instruíram os alunos a responderem o conjunto de instrumentos individualmente, deixando-os livres para abandonar o estudo a qualquer momento. O tempo médio para que os alunos respondessem foi de aproximadamente 20 minutos.

#### Análise de dados

Foram realizadas análises descritivas e inferenciais, como percentual, média, frequência, correlação de Person, todas no software IBM-SPSS (versão 20).

### Resultados e Discussão

Inicialmente realizou-se uma análise de correlação com as variáveis do estudo, concretamente: Violência na Escola e Qualidade de Vida (ver tabela 1.)

**Tabela 1:** Correlação entre as médias dos domínios do WHOQOL bref e as sub-escalas do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (IIEV).

QV	Violência na Escola		
	Manifestações	Ocorrências Pessoais	Sentimentos
1	-0,15*	0,12	0,98
2	-0,14	0,45	0,11
3	-0,17*	-0,91	0,36
4	-0,14	-0,17**	0,89

Notas: \*  $p < 0.05$ , \*\*  $p < 0.01$  (uni-caudal). (1) Físico; (2) Psicológico; (3) Social; (4) Ambiental.

De acordo com os resultados

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

esentados na Tabela 1, o domínio *Físico* correlacionou-se negativa e significativamente com a sub-escala *Manifestações de violência na escola* ( $r = -0,15$ ;  $p < 0,05$ ). O domínio *Social* se correlacionou negativamente e significativamente com *Manifestações de violência na escola* ( $r = -0,17$ ;  $p < 0,05$ ). Já no que se refere ao domínio *Ambiental* correlacionou-se negativamente e significadamente com *Ocorrências Pessoais* ( $r = -0,17$ ;  $p < 0,01$ ). Neste aspecto, as correlações negativas apresentadas demonstram que quanto mais manifestações de violência na escola, assim como, ocorrências pessoais relacionadas à violência escolar, menor apresenta-se a qualidade de vida dos participantes, evidenciando o caráter prejudicial da violência para a saúde dos atores sociais. Esses resultados corroboram com os estudos prévios (FRISÉN; BJAMELIND, 2010; HARALDSTAD, et al., 2011) e com os achados de Minayo (1999, 2000, 2005), os quais relatam que os dados de violência em determinado país são indicadores poderosos para avaliar a qualidade de vida, pois dizem respeito tanto a condições gerais de existência, de sociabilidade, como a vivência de uma cultura.

Após ter sido verificada a relação entre a violência na escola e qualidade de vida, foi realizada uma comparação de

médias (teste *t* para amostras independentes) para verificar a existência de diferenças entre os sexos quanto aos construtos qualidade de vida e violência escolar. A Tabela 2 apresenta os resultados de média e desvio padrão, bem como, o Teste *t* para amostras independentes.

**Tabela 2.** Comparação das médias dos construtos qualidade de vida e violência escolar em função da variável sexo.

Sexo	Qualidade de Vida (WHQOL)		Violência Escolar (IIVE)	
	<i>M</i>	<i>Dp</i>	<i>M</i>	<i>Dp</i>
Meninos	3,81	0,50	1,00	0,71
Meninas	3,75	0,48	0,79	0,44
<i>T</i>	0,91		2,37	
<i>Gl</i>	211		177	
<i>P</i>	0,36		0,01	

Os resultados mostraram não haver diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em relação ao construto *Qualidade de vida* [ $t(211) = 0,91; p > 0,05$ ]. Contrariamente, a esse resultado, a variável sexo apresentou diferença significativa em relação ao construto *Violência escolar* [ $t(177) = 2,37; p < 0,01$ ]. Dessa forma, os meninos pontuaram mais altos em *violência escolar* ( $m = 1,00$ ) do que as meninas ( $m = 0,79$ ), corroborando com o que a literatura já sugere, em que aponta os meninos como aqueles que mais manifestam

comportamentos violentos e desajustados do que as meninas (FERNANDES, 2004; DIAS; MARINI, 2009; SISTO; TREMBLAY, 2000; WANG; LU, 2002). No entanto, não se pode deixar de refletir que as meninas podem manifestar sua agressividade por formas mais sutis, e que os meninos tendem a se mover por processos culturais de socialização, assumindo posturas violentas naturalizadas pela sociedade.

### Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer a relação entre violência escolar e qualidade de vida (QV) no contexto de jovens e adolescentes inseridos no âmbito do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa. Além disso, buscou-se identificar, especificamente, se os construtos, qualidade de vida e violência escolar, diferenciavam-se em razão do sexo. Frente a esses objetivos, considera-se terem sido alcançados.

Os achados revelaram que a violência escolar produz impactos negativos na qualidade de vida dos jovens e adolescentes. Além disso, chama atenção os resultados encontrados quanto à diferença de pontuações da violência escolar e qualidade de vida em função do sexo, que apontou para os meninos como aqueles de maior evidência no quesito violência escolar. No que concerne a QV,

não se observaram diferenças significativas, indicando que independente do sexo, estar envolvido na violência escolar é condição suficiente para influenciar negativamente a QV dos jovens e adolescentes.

Embora os relevantes achados do presente estudo, é imprescindível destacar algumas limitações, tais como: o tamanho da amostra; a dificuldade em conseguir respondentes em escolas privadas; bem como, o instrumento de qualidade de vida não ter sido desenvolvido propriamente para adolescentes e jovens. Nesse sentido, sugerem-se outros estudos com populações mais representativas de jovens e adolescentes, e a utilização de instrumentos específicos para essa faixa etária. Além disso, recomenda-se que novas pesquisas incluam os diversos tipos de violência e suas implicações na saúde desse grupo.

Por fim, espera-se que as reflexões do presente estudo possam contribuir para pesquisas nesse âmbito, bem como, subsidiar a elaboração de políticas públicas e técnicas de intervenções, que se voltem ao enfrentamento da violência na escola, em suas múltiplas manifestações, tendo em vista, a prevenção e promoção da saúde.

### Agradecimentos

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

Este estudo faz parte de um projeto maior, financiado pelo CNPq, que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa – Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva (NPASPPSC) da UFPB.

### Referências

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Escolas Inovadoras** – Experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2004.

ARAÚJO, Lidiane Silva de et al. Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. **Psico USF**, v. 17, n. 2, p. 243-251, 2012.

CHARCZUK, S.B. **Elaboração e avaliação das qualidades psicométricas do inventário de indicadores de violência na escola**. Dissertação de Mestrado. Univ. Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2005.

CHEN, X.; WANG, L.; CHEN, H.; LIU, M. Noncompliance and Childrearing Attitudes as Predictors of Aggressive Behavior: A longitudinal Study in Chinese. **International Journal of Behavioral Development**, n.26, p. 225-233, 2002.

COUTINHO, M. P. L.; SILVA, C. M. L.; ARAÚJO, L. S. O adolescente e o bullying no contexto escolar: um estudo psicossociológico. In: **IV Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. A Escola Brasileira de Representações Sociais**. 2009.

DIAS, Anelise Silva; MARINI, Janete Aparecida da Silva. Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. **Psico-USF**, Itatiba-SP, v.14, n.1, p. 83-93, jan/abr, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**. São Paulo: Verus, 2005.

FERREIRA, Ana L.; SCHRAMM, Fermin R. Implicações éticas da violência doméstica contra a criança para profissionais de saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 659-665, 2000.

FLECK, M. P., LOUZADA, S., XAVIER, M., CHACHAMOVICH, E., SANTOS, L., PIZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL- bref". *Revista de Saúde Pública*. USP. Vol. 34, n. 2, 2000.

FRISÉN, A.; BJARNELIND, S. Health-related quality of life and bullying in adolescence. *Acta paediatrica*, v. 99, n. 4. p. 597-603, 2010.

HARALDSTAD, K., CHRISTOPHERSEN, K.-A., EIDE, H., NATIVG, G. K. AND HELSETH, S. Predictors of health-related quality of life in a sample of children and adolescents: a school survey. *Journal of Clinical Nursing*, 20, 3048-3056, 2011.

KAWAMOTO, Maria Claudionice Ramos. Aspectos da violência. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 15, n. 2714, 2010 Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/17976/aspectos-da-violencia>>. Acesso em: 14 abr. 2016

KIMURA, Patrícia Rodrigues de Oliveira. **Representações sociais de alunas do ensino fundamental sobre bullying**. Dissertação de mestrado. 2013.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa

nal de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 3053-63, 2010.

MARTINEZ-OTERO, Valentin, MIRANDA, Renata Jardim de. A violência escolar. *Revista Iberoamericana de Educación*, Minas Gerais, n. 52. p. 1681-5653, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 7-23, 1999.

MELLO-SILVA, Ana Cláudia Carvalho et al. Qualidade de vida e trauma psíquico em vítimas da violência por arma de fogo. *Texto Contexto-Enferm*, v. 21, p. 558-65, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência como indicador de qualidade de vida. *Acta Paul. Enfermagem*, v. 13, p. 159-80, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan/abr, 2005.

NAKAMOTO, Jonathan; SCHWARTZ, David. Is peer victimization associated with academic achievement? A Meta-analytic review. *Social Development*, v. 19, n. 2, p. 221-242, 2010.

NESELO, Francine et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão

Na  
cio

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

sistemática de estudos quantitativos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, 14 n. 2, p. 119-136, 2014.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva, 2002.

PERES, Maria Fernanda Tourinho et al. Exposição à violência, qualidade de vida, depressão, e burnout entre estudantes de medicina em uma universidade estadual paulista. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 115-124, 2015.

PINTO-NETO, Aarão Mendes; CONDE, Délio Marques. Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 11, 2008.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 580-588, mar/abr, 2004.

SEIXAS, Sônia Raquel. Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. **Análise Psicológica**, v. 23, n. 2, p. 97-110, 2012.

SISTO, Fermino Fernandes; FERNANDES, Débora Cecílio. Dificuldades linguísticas na aquisição da escrita e agressividade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 1, p. 75-84, 2004

A, Mirian Rodrigues de. Violência nas Escolas: causas e consequências. **Caderno do Instituto Superior de Educação**, Goiânia, ano 2, n.2,2008.

SPOSITO, Marília Pontes. A instituição escolar e a violência. **Cadernos de pesquisa**, n. 104, p. 58-75, 2013.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, São Carlos-SP, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

TEIXEIRA, Renata Schmitt. **Bioética e Violência: O olhar de profissionais de um serviço de atendimento a situações de violência**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

TREMBLAY, Richard E. The development of aggressive behavior during childhood: What have we learned in the past century? **International Journal of Behavioral Development**, Quebec, v. 24, n. 2, p. 129-141, 2000.

The WHOQOL Group. Development of the World Health Organization WHOQOL – BREF quality of life assessment. **Psychol Med**. 1998 May;28:551-8.

WITTER, Geraldina Porto. Ponto de vista: Violência e escola. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 11-15, 2010.

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)